

# (RE)CONHECENDO O POVO *MBYA* GUARANI: UM OLHAR PARA OS *KYRINGUE*



UFRGS  
PROPEAQ

XXV SIC  
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Andréia Rosa da Silva Kurroschi<sup>1</sup>, Maria Aparecida Bergamaschi<sup>2</sup>

1 Autora: andreiarisk@gmail.com, Pedagogia, UFRGS  
2 Orientadora: cida.bergamaschi@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a temática indígena direcionando o olhar para os *kyringue* (crianças) do povo *Mbya* Guarani da *Tekoa Anhetengua*, do bairro Lomba do Pinheiro, município de Porto Alegre/RS, especificamente as que frequentam o 3º e 4º anos da escola indígena da aldeia. A investigação ancorou-se nas seguintes questões: quem são as crianças *Mbya* Guarani da *Tekoa Anhetengua*? Com o que se ocupam? O que fazem e o que mais gostam de fazer? Como é sua relação com a escola?

## METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, que buscou, na convivência com a comunidade e registros no diário de campo, subsídios para alcançar os objetivos propostos da pesquisa.

## RESULTADOS

Os resultados indicam que as crianças fazem da escola um lugar de envolvimento e atenção permeado pelo silêncio, também um indicador de suas aprendizagens.

Os *kyringue* povoam a aldeia através da alegria presente no cuidado afetuoso com os irmãos menores, assim como em suas brincadeiras, ocorridas principalmente no campo de futebol.

## REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, M. A. Nhembo'e: enquanto o encanto permanece! : processos e práticas de escolarização nas aldeias Guarani. Tese. PPGEDU: UFRGS: Porto Alegre, 2005.  
GARCIA CANCLINI, Néstor. *Diferentes, Desiguais e Desconectados*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.  
NUNES, ÂNGELA. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwẽ-Xavante. In: SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Ver a Lopes da Silva; NUNES, Angela. (org.) *Crianças Indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global, 2002. p. 64-99.

## OBJETIVOS

- Descrever as crianças *Mbya* Guarani e suas relações com a escola.
- Compreender seus processos de aprendizagem
- Identificar como os *kyringue* vivenciam os tempos e os espaços dentro da escola específica e diferenciada e na comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda existem muitas incompreensões que não se resolvem apenas com leituras e estudos sobre a temática. Somente agregando esses dois aspectos à sensibilidade e, ainda, nos propondo a sairmos do nosso lugar de conforto, daremos a devida importância a pequenos gestos, atitudes de um modo de vida muito diverso daquele em que estamos imersos. Dessa forma, poderemos perceber as semelhanças e diferenças de ser criança entre o povo Guarani e a sociedade não indígena.



MODALIDADE  
DE BOLSA

PIBIC/CNPq-UFRGS